

# C I N E M A



la Biennale di Venezia

57. Esposizione  
Internazionale  
d'Arte

Partecipazioni Nazionali



*Comunicado de imprensa*  
Maio de 2017

Dutch Pavilion  
57th International Art Exhibition  
La Biennale di Venezia

*Cinema Olanda*  
Wendelien van Oldenborgh

Uma instalação para o Dutch Pavilion

Curadora: Lucy Cotter

Comissário: Mondriaan Fund

13 de Maio a 26 de Novembro de 2017  
[www.venicebiennale.nl](http://www.venicebiennale.nl)

Wendelien van Oldenborgh,  
*Cinema Olanda* (installation view), 2017.  
Photo: Daria Scagliola. Courtesy the artist and  
Wilfried Lentz Rotterdam.

# O L A N D A

O *Cinema Olanda* consiste em um projeto de colaboração entre a artista Wendelien van Oldenborgh e a curadora Lucy Cotter, desenvolvido para o Pavilhão Holandês na 57ª Bienal de Veneza, que se serve da ocasião da representação nacional como uma oportunidade para refletir sobre a imagem (inter) nacional da Holanda face às atuais e rápidas transformações na sociedade holandesa. A exposição apresenta o compromisso cinematográfico de Van Oldenborgh para com os aspectos (ativamente) esquecidos da história moderna da Holanda, numa instalação específica para o local



Pavilhão Holandês, partilhando as transformações atuais da sociedade holandesa com um público internacional.

Tomando como ponto de partida conceptual, a ideia do pavilhão de Gerrit Rietveld representar uma projeção Modernista da Holanda, a exposição reconsidera o que se encontra além da estrutura estética e ideológica, simultaneamente durante o seu projeto em 1953 e no presente. Concebido durante o período de reconstrução pós-guerra, quando a arquitetura era essencial para formar uma imagem nacional, o pavilhão projeta uma

C  
O  
M  
U  
N  
I  
C  
A  
D  
O  
D  
E  
  
I  
M  
P  
R  
E  
N  
S  
A

imagem progressista de abertura e transparência. Ao entrar no pavilhão, o espectador é confrontado com a instalação arquitetónica especialmente concebida de Van Oldenborgh, que abriga e simultaneamente ressoa esteticamente com seus três novos ‘filmes’. Estes trabalhos revelam uma narrativa alternativa para a autoimagem de nação tolerante, notadamente a sua realidade atual como um espaço social, cultural e político complexo e em rápida transformação.

Van Oldenborgh utiliza o cinema como um meio e uma forma de produção social, e a sua obra incide sobre a junção de situações contemporâneas e eventos pouco analisados da história recente em constelações inesperadas. Ela cria o seu trabalho através de filmagens ao vivo (públicas), realizadas em locais com arquitetura ideologicamente carregadas, em que o argumento é gerado coletivamente por conversas polifónicas entre pessoas com uma relação pessoal ou profissional com as linhas de investigação da obra. Trabalhando numa gama de contextos culturais, os seus filmes pretendem alcançar uma compreensão crítica e uma potencial transformação das condições para a produção cultural no presente momento.

O título do filme, *Cinema Olanda* (2017, 15 mins) marca um ousado novo passo cinematográfico na obra da artista, ao ser filmado num take sem cortes, numa tentativa de ligar diversas pessoas, um local arquitetónico e eventos passados e presentes numa realidade cinematográfica momentânea. Situado no bairro de Pendrecht em Roterdão, da aclamada planejadora urbana Lotte Stam-Beese, o filme procura vozes alternativas por detrás da sociedade do Pós-Guerra da Holanda, reinventando-se como um Estado moderno e homogéneo. Evocando a complexidade social e racial dos anos 50 como um fator menosprezado da história holandesa, as referências abrangem desde o revolucionário caribenho holandês Otto Huiswoud, uma figura essencial nas questões de raça, classe e anti-imperialismo a nível mundial, até à música indo-rock dos anos 1950, associada à imigração pós-independência da Indonésia.

Realizado em duas partes que se refletem mutuamente quanto à forma e ao conteúdo, *Prólogo: Ocupação/Anti-Ocupação* (2016, 17 min cada), aborda o edifício Tripolis do arquiteto Aldo van Eyck, pertencente ao grupo Team Ten, e revisita uma ação holandesa-caribenha de ocupação ilegal de moradias nos anos 1970, justapondo-a com dois episódios recentes de ocupação. O filme reúne pessoas de diferentes gerações provenientes de contextos de ativismo e arquitetura, incluindo os ativistas dos anos 70 e os de hoje, cujas conversas fragmentadas oferecem um vislumbre das concepções sobre a solidariedade na sociedade holandesa que estão em rápida mudança e outras estáticas. Atualmente utilizado como uma instalação ‘anti-ocupação’ (um termo e prática com origem na Holanda), o edifício vazio de Van Eyck oferece um cenário provocador e visualmente

cativante às preocupações e visões dos jovens grupos ativistas como a University of Colour, que se propôs descolonizar a sociedade holandesa contemporânea.

A terceira obra cinematográfica, *Footnotes to Cinema Olanda* (2017), é a mais extensa apresentação da recente experimentação de Van Oldenborgh com a impressão lenticular como forma de imagem em movimento. Concebida como uma experiência cinematográfica condensada, as impressões consistem em imagens sobrepostas da filmagem do *Cinema Olanda* que captam momentos da produção que não se encontram no filme. Convidando o espectador a coproduzir a imagem cinematográfica através dos seus próprios movimentos, oferecendo uma experiência visual dinâmica.

O ponto de partida da curadoria de Cotter, consistiu em tomar o pavilhão holandês de Gerrit Rietveld como uma representação da Holanda no seu direito. A exposição faz parte do projeto colaborativo mais abrangente de Van Oldenborgh e Cotter *Cinema Olanda* que procura contribuir para o desenvolvimento de uma nova autoimagem nacional ao colocar a arte, o cinema e a arquitetura numa relação dinâmica com questões de imagem e ação social. Um extenso programa paralelo na Holanda partilha as questões da exposição com um público nacional.

A sua maior manifestação é o *Cinema Olanda: Plataforma* (17 Junho a 20 Agosto) no Witte de With Center for Contemporary Art, Roterdão – em que grupos e pessoas individuais que informaram e inspiraram o *Cinema Olanda* foram convidadas a co-apresentar uma série de eventos públicos e a utilizar a instituição como mais um local de produção para projetos existentes, que são apresentados juntamente com instalações cinematográficas de Van Oldenborgh numa cenografia de exposição adaptável. Outras apresentações ocorrem no EYE Film Museum, Amsterdão (13 Junho) e no Stedelijk Museum, Amsterdão (30 Junho).

Um outro evento ao vivo ocorrerá no pavilhão a 23 de Junho com contribuições de visitantes convidados (Avery Gordon, Sarat Maharaj e Gloria Wekker).

## CONTEXTO BRASILEIRO

Em 2015, o filme de Van Oldenborgh *Bete & Deise* (2012) encontrava-se em digressão pelo Brasil, com apresentações na Casa do Povo, São Paulo, Fundaj, Recife, e na cinemateca do Museu da Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em *Bete & Deise* duas mulheres encontram-se num edifício em construção no Rio de Janeiro: Bete Mendes (1949), anteriormente envolvida na resistência armada contra a ditadura e politicamente ativa durante a sua carreira como atriz de novelas aclamada, e Deise Tigrona (1979), uma das vozes mais poderosas no movimento Funk Carioca atual. Van Oldenborgh refletira sobre a relação pós-colonial entre a cultura brasileira e a holandesa

numa obra cinematográfica anterior, intitulada *Maurits Script* (2006), que foi exibida no ano seguinte na Fundação Joaquim Nabuco em Recife, Capacete no Rio de Janeiro e no MAMAM em Recife. Inspirou-se na heterogeneidade da cultura brasileira num outro projeto multidisciplinar intitulado *A Certain Brazilianness* (2005).

#### O COMISSÁRIO MONDRIAAN FUND

O Mondriaan Fund, uma fundação de financiamento público para as artes visuais e a herança cultural, é responsável pela organização e o financiamento da entrada da Holanda na Bienal de Veneza. Para a 57.<sup>a</sup> edição, o Mondriaan Fund lançou novamente um convite público aos curadores, a quem foi pedido que produzissem um plano em conjunto com um ou mais artistas relacionado com um evento público. O *Cinema Olanda* foi seleccionado de entre 68 propostas, tendo recebido o voto unânime do júri. O júri foi composto por Lorenzo Benedetti (curador de, entre outras apresentações, o pavilhão holandês na Bienal de Veneza 2013), Nathalie Hartjes (Diretora do Showroom MAMA), Aernout Mik (artista, cujo currículo inclui apresentações no pavilhão holandês em 1997 e 2007) e Mirjam Westen (Curadora de Arte Contemporânea no Museu Arnhem). O júri foi presidido pelo Diretor do Fundo Mondriaan, Birgit Donker. De acordo com o júri, *Cinema Olanda* liga-se intimamente com o *zeitgeist* e partilha narrativas únicas e importantes.

#### PUBLICAÇÕES

Duas publicações irão coincidir com a abertura do *Cinema Olanda* na Bienal de Veneza. O catálogo oficial da exposição, *Cinema Olanda: Wendelien van Oldenborgh*, editado por Lucy Cotter e publicado por Hatje Cantz /Mondriaan Fund consiste num portefólio de imagens das obras cinematográficas e da exposição, acompanhadas por uma série de ensaios de escritores de relevo nos campos da arte, do cinema, da arquitetura, antropologia social e estudos raciais críticos. Um suplemento especial da revista holandesa *De Groene Amsterdammer* sobre o *Cinema Olanda* irá coincidir com a abertura da exposição, de acordo com o desejo da artista e da curadora de extenderem as questões subjacentes à exposição a um público holandês mais abrangente.

#### PARCEIROS

*Cinema Olanda* conta com a parceria da Akademie van Kunsten/Society of Arts, Amsterdam School for Cultural Analysis (ASCA), University of Amsterdam, Wilfried Lentz Rotterdam, Nuova Icona, Veneza, CBK Rotterdam, BPD e city of Rotterdam.

#### BIOGRAFIAS

Wendelien van Oldenborgh (Roterdão, 1962) desenvolve obras em que o formato cinematográfico é utilizado como um meio e uma metodologia para a produção. As suas recentes obras cinematográficas são apresentadas numa relação dinâmica com instalações arquitetónicas específicas para o local. Amplamente exibidas em museus e galerias a nível internacional, as exposições recentes a solo incluem *As for the Future*. na DAAD Galerie, Berlim (2017), *From Left to Night* no The Showroom, Londres (2015) e *Beauty and the Right to the Ugly* no Van Abbe Museum, Eindhoven (2014). Van Oldenborgh participou em bienais por todo o mundo, incluindo a 11.<sup>a</sup> Bienal de Istanbul (2009), a 29.<sup>a</sup> Bienal de São Paulo (2010), a 54.<sup>a</sup> Bienal de Veneza (2011), a 12.<sup>a</sup> Bienal de Cuenca, Equador (2014) e mais recentemente a Bienal da Palestina Qalandiya International (2016). Van Oldenborgh recebeu o prémio Dr. A.H. Heineken Prize for Art em 2014. Uma publicação monográfica, *Amateur*, foi publicada em conjunto pela Sternberg Press, Berlin; *If I Can't Dance*, Amsterdão e The Showroom, Londres em Abril de 2016. Van Oldenborgh é representada por Wilfried Lentz Rotterdam.  
[www.wilfriedlentz.com](http://www.wilfriedlentz.com)

Lucy Cotter (Irlanda, 1973) é uma curadora e escritora independente de arte contemporânea cuja obra se dedica à ação combinada entre a estética, a política e o desconhecido. Cotter foi co-curadora do *Here as the Centre of the World* (2006-08), um intercâmbio cultural global entre seis cidades por todo o mundo. Possui um doutoramento pela University of Amsterdam pela sua investigação sobre o repensar da representação da curadoria (nacional). Ela está escrevendo dois livros: *Toward a Minor Curating* e *Art Knowledge: Between the Known and the Unknown*, uma reflexão sobre a arte e o (não) conhecimento. O seu livro editado *Reclaiming Artistic Research* estará disponível no *MaHKUscript* e 17, Institute for Critical Studies, Cidade do México em 2017.  
[www.lucycotter.org](http://www.lucycotter.org)

APRESENTAÇÃO PRÉVIA À IMPRENSA

10 a 12 de Maio de 2017  
10.00–19.00 h

DATAS DA EXPOSIÇÃO

13 de Maio a 26 de Novembro de 2017  
10.00–18.00 h  
Encerra à segunda-feira (exceto 15 de Maio, 14 de Agosto,  
4 de Setembro, 30 de Outubro e 20 de Novembro de 2017)

MAIS INFORMAÇÕES E IMAGENS

Contacto para a imprensa internacional:  
SUTTON, London  
Melissa Emery  
T +44 (0)20 7183 3577  
melissa@suttonpr.com

Contacto para a imprensa holandesa:  
Mondriaan Fund  
Caroline Soons  
PO Box 773  
NL-1000 AT Amsterdam  
T+31 (0)20 523 15 23  
c.soons@mondriaanfonds.nl

[www.venicebiennale.nl](http://www.venicebiennale.nl)